OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

PARTE XVI — ABBA BESSARION DO EGITO

Fé, desprendimento, vigilância e misericórdia



Caderno de estudo com narrativas tradicionais recontadas e reflexões pastorais

BIBLIOTECA DOS PADRES E MESTRES DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ ORTODOXA

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

APRESENTAÇÃO

A sabedoria dos Padres do Deserto não procura impressionar pelo extraordinário, mas conduzir o coração ao Evangelho. Abba Bessarion é lembrado como um asceta itinerante, livre dos bens materiais e atento à presença de Deus. Sua história chegou até nós, sobretudo, pela memória de discípulos, entre eles Abba Doulas.

Este caderno reúne os doze episódios transmitidos sob seu nome na coleção alfabética dos *Apophthegmata Patrum*. Os relatos são recontados com linguagem contemporânea, mantendo seus acontecimentos essenciais. As reflexões pastorais são comentários atuais e não devem ser atribuídas literalmente ao ancião.

Algumas narrativas incluem milagres, visões e práticas ascéticas extremas, próprios do gênero hagiográfico antigo. São apresentados como testemunhos da tradição, não como prescrições a serem imitadas. O centro da leitura é a confiança em Deus, a humildade e a misericórdia.

ÍNDICE

• Apresentação

• 1. Deus está aqui e em toda parte

• 2. A travessia do rio

• 3. O sol e o caminho
• 4. O encontro com a asceta desconhecida
• 5. A oração pelo irmão aflito
• 6. A vigilância entre os espinhos
• 7. Eu também sou pecador
• 8. A austeridade do descanso
• 9. Humildade na tranquilidade
• 10. Silêncio sem comparação
• 11. Uma vida inteiramente vigilante
• 12. O peregrino sem morada
• Conclusão pastoral
• Oração final
• Referências bibliográficas

1. Deus está aqui e em toda parte

Referência: Bessarion 1, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Durante uma viagem à beira-mar, Doulas sentiu grande sede. O ancião orou e lhe disse que bebesse da água do mar. Segundo o relato, a água se tornou doce. Doulas guardou uma porção num recipiente, receando precisar dela mais tarde. Bessarion perguntou por que a havia reservado. Ao ouvir sua preocupação, recordou-lhe que a presença de Deus não se limita a um lugar ou a um momento.

Reflexão pastoral

O ensinamento não condena a prudência comum nem dispensa a responsabilidade de buscar água potável. O relato, construído ao redor de um sinal extraordinário, convida o discípulo a reconhecer que o medo do amanhã não deve dominar inteiramente a vida de oração. A confiança em Deus amadurece junto da responsabilidade e da gratidão.

2. A travessia do rio

Referência: Bessarion 2, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Em certa ocasião, quando precisou atravessar o rio Crisoroas, Bessarion orou e, conforme a tradição, caminhou sobre a água. Seu discípulo, admirado, perguntou-lhe como sentira a travessia. O ancião respondeu que percebera a água na região dos tornozelos, enquanto o restante lhe parecera firme.

Reflexão pastoral

A narrativa relembra episódios bíblicos nos quais a criação obedece ao poder de Deus. Seu propósito espiritual não é incentivar condutas perigosas ou provas de fé. É anunciar que o impossível pertence a Deus, enquanto ao discípulo cabe cultivar oração, humildade e discernimento.

3. O sol e o caminho

Referência: Bessarion 3, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Numa caminhada para visitar outro ancião, o dia chegava ao fim. Bessarion se recolheu em oração e pediu a Deus tempo para completar o encontro. A narrativa conta que o sol permaneceu no horizonte até que ele alcançasse seu destino.

Reflexão pastoral

O valor do episódio está na importância atribuída à comunhão entre os irmãos. Visitar, ouvir e aprender de outra pessoa pode tornar-se ato espiritual. O relato extraordinário é memória devocional e não explicação astronômica; sua mensagem pastoral é a fidelidade ao encontro fraterno.

4. O encontro com a asceta desconhecida

Referência: Bessarion 4, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Doulas contou que encontrou Bessarion de pé em oração e depois o acompanhou pelo deserto. No caminho, a tradição descreve uma nova provisão extraordinária de água. Os dois chegaram a uma gruta e viram alguém vivendo sozinho, ocupado em produzir uma corda, sem interromper o silêncio. Seguiram viagem. Quando voltaram, encontraram a pessoa falecida e prepararam seu corpo para o sepultamento. Então descobriram tratar-se de uma mulher que havia vivido ocultamente a vida ascética.

Reflexão pastoral

A história ensina que a santidade nem sempre recebe reconhecimento público. A descoberta da identidade da asceta recorda a presença das mulheres na tradição

monástica antiga. O cuidado prestado ao corpo da pessoa falecida é expressão de reverência e fraternidade: a caridade não pergunta primeiro se alguém é famoso ou importante.

5. A oração pelo irmão aflito

Referência: Bessarion 5, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Um homem profundamente atormentado foi levado à comunidade de Sceté. A narrativa antiga interpreta sua aflição como possessão demoníaca. Os clérigos, conhecendo a discrição de Bessarion, organizaram uma situação em que ele pudesse aproximar-se do homem durante a oração comunitária. O ancião dirigiu-lhe uma ordem simples e a tradição conta que ele foi libertado.

Reflexão pastoral

A narrativa expressa a confiança da Igreja na oração pelos aflitos. Ao mesmo tempo, sofrimento psíquico e neurológico não deve ser automaticamente confundido com ação demoníaca. O acompanhamento pastoral necessita de discernimento e, sempre que indicado, de assistência clínica. A dignidade da pessoa vem antes de qualquer diagnóstico.

6. A vigilância entre os espinhos

Referência: Bessarion 6, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

A tradição atribui a Bessarion uma vigília extremamente rigorosa: durante muitos dias permaneceu em pé, entre espinhos, dedicado ao combate ascético e à oração.

Reflexão pastoral

Esse testemunho pertence a uma cultura monástica de renúncia radical. Não é orientação para privação prolongada de sono ou autolesão. Para o cristão contemporâneo, a vigilância pode ser praticada na sobriedade, no cuidado dos pensamentos, na oração regular e na fidelidade às responsabilidades da própria vocação.

7. Eu também sou pecador

Referência: Bessarion 7, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Um irmão havia pecado e estava sendo afastado da assembleia por decisão do presbítero. Bessarion levantou-se e saiu junto com ele, declarando que também era pecador.

Reflexão pastoral

Este é um dos relatos pastoralmente mais significativos. O ancião não ignora a gravidade do pecado, mas rejeita uma atitude de superioridade moral. Sua solidariedade recorda que a correção cristã deve buscar a restauração da pessoa. A disciplina eclesial, quando necessária, precisa caminhar com justiça, prudência e misericórdia.

8. A austeridade do descanso

Referência: Bessarion 8, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Outro dito recorda que Bessarion evitava deitar-se para dormir, descansando sentado ou de pé durante muitos anos. A memória monástica apresenta essa prática como sinal da radicalidade de sua dedicação ascética.

Reflexão pastoral

O descanso é uma necessidade humana e sua privação pode adoecer. Por isso, não devemos transformar a austeridade de um anacoreta antigo em regra universal. O princípio a conservar é o desejo de viver com atenção a Deus, sem confundir santidade com esgotamento físico.

9. Humildade na tranquilidade

Referência: Bessarion 9, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Quando a pessoa atravessa um período de paz, ensina o ancião, é ainda mais necessário conservar a humildade. Uma tranquilidade vivida com vaidade pode converter-se em presunção e preparar novas dificuldades.

Reflexão pastoral

A ausência de conflitos não prova que alcançamos perfeição espiritual. É ocasião para agradecer, cuidar das relações e fortalecer o coração. A humildade permite receber o bem sem transformá-lo em motivo de comparação com os outros.

10. Silêncio sem comparação

Referência: Bessarion 10, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Um irmão que dividia a morada com outros perguntou a Bessarion como deveria proceder. O ancião aconselhou que permanecesse no silêncio e não medisse a própria vida pela dos companheiros.

Reflexão pastoral

O silêncio não é indiferença nem omissão diante da injustiça. É a capacidade de interromper julgamentos impulsivos, evitar disputas inúteis e escutar com paciência. A comparação constante corrói a convivência;

a fraternidade amadurece quando cada um assume a própria tarefa diante de Deus.

11. Uma vida inteiramente vigilante

Referência: Bessarion 11, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Ao aproximar-se da morte, Bessarion disse que o monge deveria assemelhar-se aos querubins e serafins, como se fosse inteiramente olhos.

Reflexão pastoral

A linguagem é simbólica: trata-se de viver atento à presença de Deus. Vigilância espiritual não significa ansiedade ou suspeita permanente. É lucidez do coração, capacidade de perceber as necessidades do próximo e fidelidade à consciência iluminada pelo Evangelho.

12. O peregrino sem morada

Referência: Bessarion 12, coleção alfabética.

Relato tradicional recontado

Os discípulos descrevem o ancião como alguém que atravessou a vida com poucos bens, exposto às intempéries e sem se prender a uma morada.

Frequentemente caminhava pelo deserto e chorava ao lembrar a riqueza espiritual que julgava ter perdido. Quando recebia acolhida ou pão, dizia que sua verdadeira busca era recuperar a pátria interior.

Reflexão pastoral

Os lamentos de Bessarion empregam imagens de exílio, naufrágio e perda para falar da condição humana diante de Deus. Para a vida comum, desprendimento não significa abandonar dependentes, recusar abrigo ou deixar de atender às necessidades básicas. Significa ordenar os bens ao amor, à justiça e ao serviço fraterno.

CONCLUSÃO PASTORAL

Abba Bessarion atravessa os séculos como figura de liberdade interior. Seus relatos reúnem confiança em Deus, desapego, oração e solidariedade com quem sofre. Nem todas as imagens pertencem ao cotidiano dos cristãos de hoje; justamente por isso, precisam ser lidas com sensibilidade histórica e discernimento espiritual.

A passagem em que o ancião acompanha um irmão afastado da comunidade mostra o coração de sua mensagem: ninguém deve ser reduzido à sua queda. A conversão autêntica não nasce da humilhação pública, mas do encontro entre verdade, responsabilidade e misericórdia.

Que cada comunidade cristã faça da oração um lugar de acolhimento, da humildade um exercício cotidiano e da vida sacramental uma escola de compaixão.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, faze-nos atentos à tua presença. Livra-nos do orgulho, da comparação e do julgamento impiedoso. Ensina-nos a caminhar com quem sofre, a reconhecer nossas faltas e a servir nossos irmãos com simplicidade. Por intercessão dos santos Padres e Madres do Deserto, fortalece em nós a fé, a esperança e o amor. Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOPHTHEGMATA PATRUM. Coleção alfabética grega, seção “Bessarion”, ditos 1–12. Texto antigo recolhido em Jean-Baptiste Cotelier, *Ecclesiae Graecae Monumenta*, vol. I (1677); reproduzido em J.-P. Migne, *Patrologia Graeca*, vol. 65, cols. 71–440.

VOICES OF THE FATHERS. *Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Bessarion*. Consulta de cotejo temático, 2026. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/bessarion

WARD, Benedicta (trad.). *The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection*. Cistercian Studies, 1975. Referência bibliográfica de estudo; a tradução moderna não foi reproduzida.

Nota editorial: textos recontados em português contemporâneo com base na tradição registrada na coleção alfabética; reflexões pastorais de autoria editorial. Não constitui tradução crítica ou literal do original grego. A imagem de abertura é uma ilustração contemporânea, não um ícone histórico.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

www.iaoa.com.br